

TERRITORIALIDADES E EXPERIÊNCIAS ARTÍSTICAS EM INHOTIM: UMA ANÁLISE A PARTIR DO CONCEITO DE RIZOMA EM DELEUZE E GUATTARI

*Ana Isabel de Araújo Santos Figueiredo
Maria do Céu de Araújo Santos
Priscila Ataíde Rodrigues*

Resumo: Este artigo analisa as instalações artísticas de Yayoi Kusama e Olafur Eliasson presentes no Instituto Inhotim, em Brumadinho (MG), a partir do conceito de rizoma proposto por Deleuze e Guattari. O estudo compreende Inhotim como território cultural e espaço contemporâneo de experiência estética, no qual arte, natureza, espacialidade e espectador estabelecem relações múltiplas e descentralizadas. Metodologicamente, a pesquisa possui abordagem qualitativa, fundamentada em levantamento bibliográfico, análise interpretativa e perspectiva hermenêutico-dialética, tomando as instalações artísticas como objeto de análise. As reflexões evidenciam que as obras selecionadas produzem experiências imersivas e sensoriais que ultrapassam a contemplação passiva, promovendo interações entre obra, espaço e público por meio de conexões rizomáticas. Conclui-se que os espaços expositivos contemporâneos configuram-se como ambientes de mediação cultural e produção de sentidos.

Palavras-chave: Rizoma. Territorialidade. Arte Contemporânea. Inhotim. Experiência Estética.

TERRITORIALITIES AND ARTISTIC EXPERIENCES AT INHOTIM: AN ANALYSIS BASED ON THE CONCEPT OF RHIZOME IN DELEUZE AND GUATTARI

Abstract: This article analyzes the artistic installations by Yayoi Kusama and Olafur Eliasson present at Instituto Inhotim, in Brumadinho (MG), based on the concept of rhizome proposed by Deleuze and Guattari. The study understands Inhotim as a cultural territory and contemporary space of aesthetic experience, in which art, nature, spatiality and spectator establish multiple and decentralized relations. Methodologically, the research has a qualitative approach, grounded in bibliographic survey, interpretative analysis and hermeneutic-dialectical perspective, taking the artistic installations as the object of analysis. The reflections show that the selected works produce immersive and sensory experiences that go beyond passive contemplation, promoting interactions between work, space and public through rhizomatic connections. It is concluded that contemporary exhibition spaces are configured as environments of cultural mediation and production of meanings.

Keywords: Rhizome. Territoriality. Contemporary Art. Inhotim. Aesthetic Experience.

TERRITORIALIDADES Y EXPERIENCIAS ARTÍSTICAS EN INHOTIM: UN ANÁLISIS A PARTIR DEL CONCEPTO DE RIZOMA EN DELEUZE Y GUATTARI

Resumen: Este artículo analiza las instalaciones artísticas de Yayoi Kusama y Olafur Eliasson presentes en el Instituto Inhotim, en Brumadinho (MG), a partir del concepto de rizoma propuesto por Deleuze y Guattari. El estudio comprende Inhotim como territorio cultural y espacio contemporáneo de experiencia estética, en el cual arte, naturaleza, espacialidad y espectador establecen relaciones múltiples y descentralizadas. Metodológicamente, la investigación posee un enfoque cualitativo, fundamentado en levantamiento bibliográfico, análisis interpretativo y perspectiva hermenéutico-dialéctica, tomando las instalaciones artísticas como objeto de análisis. Las reflexiones evidencian que las obras seleccionadas producen experiencias inmersivas y sensoriales que superan la contemplación pasiva, promoviendo interacciones entre obra, espacio y público por medio de conexiones rizomáticas. Se concluye que los espacios expositivos contemporáneos se configuran como ambientes de mediación cultural y producción de sentidos.

Palabras-clave: Rizoma. Territorialidad. Arte Contemporáneo. Inhotim. Experiencia Estética.



da palavra

1. INTRODUÇÃO

Na perspectiva de compreender os espaços de arte contemporânea como territórios de experiência estética, interação cultural e produção de sentidos, este artigo analisa instalações artísticas da artista japonesa Yayoi Kusama (1929-) e do artista dinamarquês-islandês Olafur Eliasson (1967-), presentes no Instituto Inhotim, localizado no município de Brumadinho, em Minas Gerais.

Reconhecido como um dos mais importantes acervos de arte contemporânea do Brasil e considerado o maior museu a céu aberto do mundo, Inhotim configura-se como um espaço no qual arte, natureza, arquitetura e experiência sensorial se articulam continuamente.

Nesse contexto, as instalações analisadas ultrapassam a condição de objetos expositivos isolados e passam a produzir mediações entre obra, espaço e espectador. A partir do conceito de rizoma, proposto por Gilles René Deleuze (1925-1995) e Pierre-Félix Guattari (1930-1992), compreende-se que tais relações não se organizam de forma linear, fixa ou centralizada, mas por meio de conexões múltiplas, deslocamentos perceptivos e experiências sensíveis que envolvem sujeito, espacialidade e arte. Assim, formula-se a seguinte questão: como as instalações artísticas de Yayoi Kusama e Olafur Eliasson, presentes no Instituto Inhotim, estabelecem relações rizomáticas entre obra, espaço expositivo e experiência do espectador?

O objetivo do artigo é analisar como as instalações artísticas de Yayoi Kusama e Olafur Eliasson, em Inhotim, estabelecem relações rizomáticas entre obra, espaço expositivo e percepção do espectador, com sustentação teórica no pensamento de Deleuze e Guattari. O estudo não se limita, portanto, à dimensão estética das obras, mas volta-se para as conexões, interações, experiências imersivas e processos de produção de significados

constituídos no encontro entre arte, território e público.

A proposta insere-se em uma perspectiva interdisciplinar, na qual arte, cultura, sensibilidade, territorialidade, espacialidade e mediação cultural se articulam de modo dinâmico. Ao tomar Inhotim como campo investigativo, o artigo compreende o território não apenas como delimitação geográfica, mas como instância de experiências sensíveis, apropriações simbólicas e elaboração de sentidos.

Nesse sentido, os espaços expositivos contemporâneos passam a ser entendidos como lugares de interação, circulação cultural e deslocamento perceptivo, nos quais obra, paisagem e espectador estabelecem relações abertas, múltiplas e não lineares, ampliando as possibilidades de vivência e interpretação da experiência estética contemporânea.

A relevância acadêmica da discussão sustenta-se na necessidade de ampliar os estudos sobre arte contemporânea para além da análise formal das obras, considerando também os modos como os espaços expositivos, inclusive aqueles inseridos em contextos paisagísticos, produzem experiências culturais, mediações simbólicas e relações entre sujeitos, territórios e práticas artísticas. Em um contexto marcado pela multiplicidade de linguagens, pela expansão das experiências imersivas e pela transformação dos espaços culturais, torna-se pertinente compreender como museus, galerias e instalações contemporâneas se constituem como ambientes de produção de sentidos e de experiências estéticas plurais.

Metodologicamente, o estudo adota abordagem qualitativa, fundamentada em Minayo (2016, p. 25), por se tratar de uma investigação que reflete sobre um “universo de significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes”. O percurso metodológico inicia-se com levantamento bibliográfico voltado à construção do marco teórico-conceitual, possibilitando

um diálogo entre teoria e objeto de investigação, especialmente a partir do conceito de rizoma.

Segundo Minayo (2016, p. 43), “precisamos estabelecer um diálogo reflexivo entre as teorias e outros estudos com o objeto de investigação por nós escolhidos”. A autora ressalta ainda que ao desenvolvermos esta capacidade analítica em relação aos estudos nos ajuda a melhor delimitar nossa proposta. Em seguida, realiza-se uma análise interpretativa das instalações selecionadas, compreendendo-as como produções artísticas inseridas em um sistema de relações entre obra, espaço, território e espectador.

A análise ancora-se na perspectiva hermenêutico-dialética, conforme Minayo (2025), por permitir interpretar as obras em sua dimensão simbólica e, ao mesmo tempo, relacioná-las ao contexto social, histórico, espacial e cultural em que estão inseridas. A autora esclarece: “Busco aprofundar a articulação entre hermenêutica e dialética investindo nas raízes dessa discussão, não apenas do ponto de vista do ‘como fazer’ e sim, também, do ‘como pensar’” (Minayo, 2025, p. 269).

Esse movimento sustenta-se no método hermenêutico-dialético, seguindo orientações propostas por Minayo (2016) e aqui detalhadas. No primeiro momento, situaram-se as obras em seus contextos de produção e exposição, considerando o local das instalações e os artistas escolhidos dentro dos contextos sócio-histórico, político e cultural em que as obras foram criadas e estão expostas, estabelecendo, assim, um diálogo com o mundo contemporâneo.

A escolha das obras teve como critério a relevância internacional de ambos os artistas no campo da arte contemporânea, bem como a potência de suas produções em proporcionar experiências imersivas, interativas e sensoriais em diálogo direto com o espaço expositivo de Inhotim. As instalações

selecionadas foram escolhidas por evidenciarem relações entre arte, espacialidade, percepção e participação do espectador, elementos essenciais para a análise rizomática proposta nesta pesquisa.

No segundo momento de interpretação, Minayo (2016) denomina esse processo como o encontro com o objeto e toda a complexidade existente nos contextos contemporâneos, marcados pela multiplicidade de experiências e pelo sistema de interações construído entre obra e contexto social. Nesse movimento, as conexões tornam-se múltiplas, respaldando a escolha do método para sustentação das discussões que operam, segundo a autora, “interioridade e a exterioridade como construtivas dos fenômenos” (Minayo, 2016, p. 30).

Nessa perspectiva, o rizoma encontra-se nas estruturas internas das instalações, em suas conexões e multiplicidades, enquanto a dialética possibilita relacionar essas estruturas aos contextos social, histórico e territorial, compreendidos como dimensão da exterioridade.

No terceiro momento, a autora esclarece que a operacionalização da análise deve seguir três movimentos: “a ordenação dos dados”, voltada ao mapeamento e à descrição das instalações; “a classificação dos dados”, utilizando o conceito de rizoma como categoria de análise para responder ao problema da pesquisa; e “a análise final”, que consiste em estabelecer articulações analíticas entre os dados concretos, as obras selecionadas e os referenciais teóricos do rizoma, em um movimento entre concreto e abstrato, macro e particular, buscando alcançar os objetivos propostos pela pesquisa.

Para atingir o objetivo do estudo, o artigo organiza-se em três seções. Na primeira, intitulada “Rizoma, fluxos e espacialidades em Deleuze e Guattari” discute-se o conceito de rizoma como operador teórico para compreender relações complexas, plurais e descentralizadas na contemporaneidade. Na

segunda, “Inhotim e os espaços contemporâneos de experiência estética”, analisa-se o instituto como território cultural e espaço de mediação entre arte, natureza, espacialidade e experiências sensíveis. Por fim, na seção “A experiência estética nas instalações de Yayoi Kusama e Olafur Eliasson”, examinam-se as relações estabelecidas entre obra, espaço e espectador nas instalações selecionadas, considerando os processos de interação, imersão e produção de sentidos à luz do conceito de rizoma.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 Rizoma, fluxos e espacialidades em Deleuze e Guattari

Deleuze e Guattari (1995) propõem uma ruptura com as concepções tradicionais de organização e estrutura ao apresentarem o conceito de rizoma como alternativa para o pensamento filosófico. A inspiração do conceito parte da botânica, especialmente da compreensão de estruturas que se desenvolvem horizontalmente, sem um centro único ou hierarquia fixa.

Diferentemente da imagem da árvore, marcada por raízes, tronco e ramificações organizadas de forma centralizada, o rizoma configura-se como uma rede complexa, descentralizada e marcada pela multiplicidade de conexões.

Os autores estabelecem essa relação no seguinte trecho:

Um agenciamento é precisamente este crescimento das dimensões numa multiplicidade que muda necessariamente de natureza à medida que ela aumenta suas conexões. Não existem pontos ou posições num rizoma como se encontra numa estrutura, numa árvore, numa raiz. Existem somente linhas (Deleuze; Guattari, 1995, p. 16).

O conceito de rizoma é formulado por Deleuze e Guattari (1995) como uma

alternativa aos modelos de pensamento organizados pela centralidade, pela origem única e pela hierarquia. Segundo os autores, o rizoma se constitui por linhas e conexões móveis, pois “qualquer ponto de um rizoma pode ser conectado a qualquer outro”. A partir dessa base conceitual, Cunha (2023, p. 120) observa que o rizoma se opõe a dois modelos de organização: a árvore-raiz e a raiz fasciculada ou radícula.

No primeiro, a multiplicidade deriva de um tronco central, desdobrando-se de modo dicotômico e mantendo suas ramificações ligadas à mesma fonte geradora. Essa lógica expressa uma forma clássica de pensamento, marcada pela estruturação binária e pela centralidade. No segundo modelo, embora haja proliferação de séries e possíveis sobreposições, permanece uma unidade de totalização, associada a um pivô organizador.

Desse modo, Cunha (2023, p. 120), com base em Deleuze e Guattari, compreende o rizoma como ruptura em relação aos modelos lineares e totalizantes, já que sua organização se dá por articulações abertas e heterogêneas. Essa leitura permite aproximar o conceito dos processos culturais contemporâneos, marcados por circulação entre mídias e linguagens diversas.

Considerando sua aplicação à área da comunicação e da cultura, Cunha (2023, p. 120) destaca que o rizoma contribui para pensar estratégias de leitura orientadas por relações transversais e percursos móveis. Assim, o conceito pode ser mobilizado como chave interpretativa para analisar práticas culturais que se constituem em redes relacionais, nas quais a produção de sentidos ocorre de maneira aberta, dinâmica e continuamente reconfigurada.

A relevância do conceito de rizoma para a filosofia contemporânea está em sua capacidade de propor outras formas de compreender os fenômenos

sociais, culturais e territoriais, considerando relações não lineares, heterogêneas e múltiplas. Nessa perspectiva, a não linearidade rompe com interpretações únicas e sequenciais; a heterogeneidade evidencia conexões construídas entre diferentes elementos; e a multiplicidade permite compreender os fenômenos como processos abertos, marcados por deslocamentos, conexões e transformações contínuas.

Ao problematizarem a lógica arbórea, baseada na centralidade e na hierarquia, Deleuze e Guattari propõem uma leitura voltada às conexões, aos atravessamentos e às relações produzidas nos diferentes espaços da contemporaneidade. Assim, o rizoma apresenta-se como uma possibilidade de compreender experiências construídas em redes de interação, nas quais sujeitos, territórios, espacialidades e práticas culturais se articulam continuamente.

Sobre o conceito, Cunha (2023, p. 118) afirma que:

Dada a sua natureza múltipla e acêntrica, capaz de conectar as mais diversas esferas, como tecnologia, cultura e sociedade, este conceito pode ser aplicado como metodologia para análise de diversos processos e produtos culturais.

A partir dessa perspectiva, o rizoma ultrapassa os limites estritamente filosóficos e possibilita compreender fenômenos contemporâneos marcados pela fluidez, pela descentralização e pelas múltiplas formas de interação.

No campo da arte contemporânea, essa perspectiva contribui para compreender as relações estabelecidas entre obra, espaço expositivo e espectador para além de estruturas fixas e padronizadas, considerando a experiência estética como um processo dinâmico e relacional.

Nessa direção, pensar as instalações artísticas presentes em Inhotim implica compreender como arte, territorialidade, espacialidade e experiência cultural

se articulam em processos de interação que ultrapassam a contemplação tradicional da obra. Assim, situar historicamente as instalações analisadas significa compreender as relações estabelecidas entre artista, espaço expositivo e território, considerando os contextos sociais, culturais e simbólicos que atravessam a experiência estética contemporânea.

2.2 Inhotim e os espaços contemporâneos de experiências estéticas

O Instituto Inhotim, localizado no município de Brumadinho, em Minas Gerais, consolidou-se como um dos mais importantes espaços de exposição e mediação da arte contemporânea no Brasil, reunindo galerias permanentes, instalações externas e um amplo jardim botânico integrado à paisagem natural da região.

Por sua configuração espacial, o instituto pode ser compreendido a partir da tipologia de museu-paisagem, conceito apresentado por Nuno Grande, no livro “Museumania: museus de hoje, modelos de ontem”, publicado pela Fundação Serralves, em 2009, e retomado por Costa (2014) em sua análise sobre Inhotim e Serralves. Segundo Grande (2009 *apud* Costa, 2014), essa categoria de museu se caracteriza pela articulação entre parque, jardim, espaços expositivos e percursos de visitação, estabelecendo rela oes contínuas entre galerias, pavilhões, obras ao ar livre e paisagem.

Nesse modelo, “a rela o entre interior e exterior dilui-se, tornando, muitas vezes, o espaço natural num artifício complementar ao percurso galer stico” (Grande, 2009, p. 57 *apud* Costa, 2014). Com uma área de visita o composta por floresta e cole oes botânicas de grande relevância, Inhotim (ver Figura 1) desenvolve propostas expositivas que articulam diferentes linguagens artísticas a percursos espaciais marcados pela intera o entre ambiente, arquitetura, paisagem e produ o estética.

Figura 1 - Instituto Inhotim: vista aérea.



Fonte: Google Maps (2026).

Nesse contexto, as obras deixam de ocupar apenas um espaço físico delimitado e passam a estabelecer relações com deslocamentos, percepções e experiências construídas ao longo da visitação (Instituto Inhotim, [s.d.]). A organização espacial de Inhotim evidencia formas contemporâneas de exposição nas quais arte e paisagem se conectam continuamente, integrando instalações artísticas de grande escala ao território natural.

A configuração do instituto amplia as possibilidades de interação entre público e produção artística, permitindo compreender o espaço expositivo como parte constitutiva das experiências estéticas. Assim, Inhotim apresenta-se como um ambiente de mediação cultural, no qual diferentes percepções e formas de construção de sentidos se articulam na relação entre obra, espaço e espectador.

No campo da arte contemporânea, marcada pela diversidade de linguagens e pela constante reinvenção de suas formas de expressão, observa-se o tensionamento das convenções artísticas e a ampliação dos limites da

experiência artística. Entre suas manifestações mais recorrentes, destacam-se as grandes instalações, obras que ocupam o espaço de maneira tridimensional e convidam o espectador a experiências imersivas e sensoriais. As instalações transformam o ambiente em parte constitutiva da obra, utilizando diferentes materiais, espacialidades e recursos visuais para produzir atmosferas, percursos e narrativas que perpassam a experiência do público.

Diferentemente dos modelos tradicionais de museus organizados por percursos lineares e espaços delimitados, Inhotim configura-se como um lugar aberto e diverso, no qual arte, natureza e arquitetura se articulam continuamente. No instituto, a experiência do visitante ocorre por meio de deslocamentos, encontros e conexões que ultrapassam a contemplação convencional da obra, aproximando-se de uma perspectiva rizomática marcada pela fluidez, pela continuidade, pela multiplicidade e pela ausência de centralidade fixa.

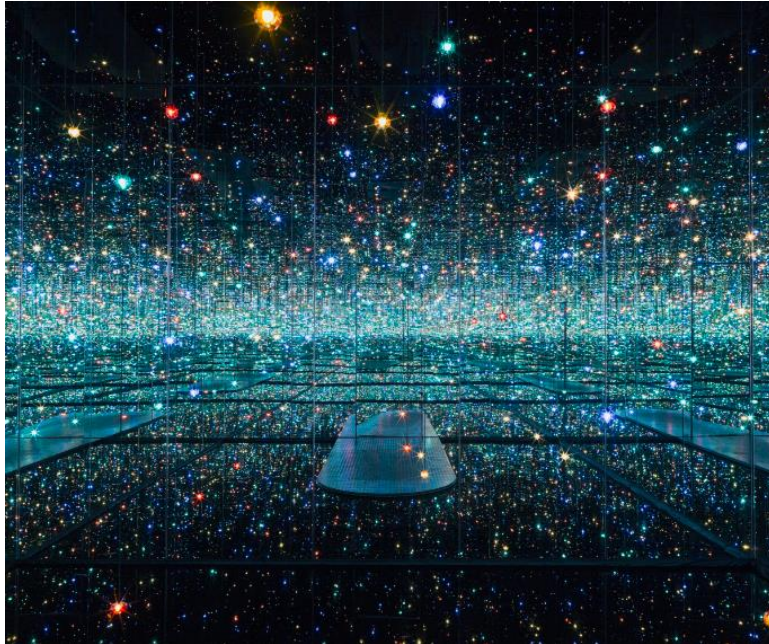
Desse modo, o espaço expositivo deixa de funcionar apenas como suporte da obra e passa a integrar a própria construção da experiência estética, possibilitando diferentes formas de interação entre território, paisagem, arte e espectador. Assim, as experiências estéticas produzidas em Inhotim ampliam as possibilidades de percepção e interpretação da arte contemporânea a partir das relações estabelecidas entre espacialidade, cultura e experiência sensível.

2.3 As experiências estéticas nas instalações de Yayoi Kusama e Olafur Eliasson

Grandes instalações, como as *Infinity Mirror Rooms*, de Yayoi Kusama (ver Figura 2), constituem exemplos emblemáticos dessa tendência contemporânea, ao exploarem a noção de infinito e a percepção espacial por

meio da luz, da repetição e de elementos visuais que produzem experiências sensoriais singulares.

Figura 2 - Yayoi Kusama, *Infinity Mirrored Room – The Souls of Millions of Light Years Away*, 2013.



Fonte: Foto de David Zwirner.

Essas obras, frequentemente marcadas por grandes dimensões e pela ocupação direta do espaço, convidam o público a interagir com a arte de modo mais ativo, mobilizando percepção e reflexão. Além disso, as instalações podem abordar questões sociais, políticas e ambientais, constituindo-se como dispositivos relevantes para a problematização de temas da contemporaneidade.

A instalação *Narcissus Garden* (ver Figura 3), de Yayoi Kusama, presente em Inhotim desde 2009, também estabelece um diálogo crítico com o sistema da arte e com a experiência do espectador. Ao retomar a provocação da artista em sua apresentação original, em 1966, sintetizada na frase “Seu narcisismo à venda”, a obra convida à reflexão sobre a valorização da

imagem, da identidade e do próprio sujeito no mundo contemporâneo (Pereira, 2021).

Figura 3 – Yayoi Kusama, *Narcissus Garden*, 1966/2006.



Fonte: Foto de Pedro Motta.

Em sua adaptação para Inhotim, a obra continua provocando o espectador ao convidá-lo a contemplar a impermanência das formas e a fragilidade do ego diante das forças da natureza e da sociedade. Como menciona o próprio Instituto Inhotim, “em movimentos constantes, elas se aproximam ou se afastam coletivamente [...] de acordo com a intensidade das forças externas na superfície do lago” (Inhotim, 2020). Essa dinâmica reflete a complexidade das relações sociais e a fluidez das identidades contemporâneas, intensificadas pela relação entre obra, paisagem e espacialidade.

Em *Viewing Machine* (ver Figura 4), de Olafur Eliasson, observa-se que “sua produção explora questionar costumes e reações automáticas a partir de experiências sensoriais. É recorrente em suas obras o uso de elementos como vapor, água, fogo, vento ou o sol” (Inhotim, 2020).

Figura 4 – Olafur Eliasson, *Viewing Machine*, 2001.



Fonte: Foto de William Gomes.

Segundo Paula Dias (2016), a obra de Eliasson se assemelha a um gigantesco caleidoscópio direcionado para a exuberante mata que circunda Inhotim. Construída em aço inoxidável e metal espelhado, a instalação proporciona ao espectador uma experiência singular e interativa. Ao girar e direcionar a obra, o público pode alterar sua percepção da paisagem ao redor, produzindo padrões visuais continuamente variados.

Dias (2016) destaca que essa obra já foi instalada em diferentes locais, como Rostock, na Alemanha, e Oslo, na Noruega, evidenciando seu caráter itinerante e a amplitude de sua repercussão. No entanto, a autora observa que, embora a instalação tenha circulado por outros museus, sua relação com o espaço é essencial: “Já que é uma ‘máquina de ver’” (Dias, 2016, p. ?), o local no qual está instalada altera completamente seu sentido e a percepção do espectador.

Em Inhotim, essa relação torna-se especialmente significativa, pois a

paisagem atua como elemento constitutivo da experiência estética. A mata, a luz natural, os deslocamentos do visitante e as condições ambientais do lugar participam da produção das imagens vistas no interior da obra. Ao interagir com o caleidoscópio, o visitante movimenta e direciona seu próprio campo visual, como se aplicasse uma lente sobre a paisagem. Assim, a instalação transforma o ato de ver em uma experiência mediada pelo corpo e pela paisagem, a partir da percepção do visitante.

Tal como muitas outras obras de arte contemporânea, as instalações de Yayoi Kusama e de Olafur Eliasson vão além da ocupação de um espaço físico. Em vez de se apresentarem como objetos estáticos, essas obras inserem-se ativamente no ambiente, proporcionando conexões e interpretações individuais a cada visitante.

Essa interação entre arte e espaço pode ser compreendida à luz do conceito de rizoma, proposto por Deleuze e Guattari. O rizoma serve como metáfora para as conexões que se estabelecem entre a obra de arte, o espaço expositivo, o visitante e o contexto cultural mais amplo. Na instalação de Kusama, as esferas espelhadas flutuantes ocupam o lago e refletem céu, vegetação e visitantes, produzindo uma rede de interações que se expandem continuamente.

Ao devolverem ao visitante sua própria imagem fragmentada e multiplicada, as esferas também acionam uma dimensão narcísica da experiência, relacionada à autorrepresentação e à exposição da identidade. Assim, a instalação de Kusama em Inhotim evidencia uma experiência rizomática, na qual obra, paisagem e público se articulam em relações sensíveis, instáveis e abertas à interpretação.

As instalações de Yayoi Kusama e Olafur Eliasson evidenciam que, no contexto de Inhotim, a experiência estética contemporânea se constitui no

encontro entre a obra, o corpo do visitante e a espacialidade que a envolve. Nesse processo, as obras reorganizam os modos de interação com a arte, produzindo vivências imersivas marcadas pela fluidez, pela multiplicidade e pela descentralização dos sentidos.

O visitante participa dessas conexões à medida que se desloca pela paisagem e se deixa afetar pelas relações propostas pelas instalações. Assim, o conceito de rizoma, proposto por Deleuze e Guattari, apresenta-se como uma perspectiva analítica pertinente para compreender como essas produções operam por percursos não lineares, experiências sensoriais ampliadas e vínculos abertos com o ambiente em que se inserem. Desse modo, as obras analisadas produzem tessituras rizomáticas em contínuo processo de construção de sentidos.

3. CONCLUSÕES RIZOMÁTICAS: TESSITURAS ENTRE ARTE, TERRITORIALIDADE E EXPERIÊNCIAS ARTÍSTICAS

A partir das reflexões desenvolvidas ao longo deste artigo, compreende-se que o conceito de rizoma, proposto por Deleuze e Guattari, possibilita analisar as relações entre obra, espaço expositivo e espectador para além de estruturas lineares e centralizadas de interpretação. Nas instalações de Yayoi Kusama e Olafur Eliasson, presentes no Instituto Inhotim, observou-se que a experiência estética contemporânea constitui-se por meio de conexões múltiplas, percursos sensoriais e modos descentralizados de percepção.

A análise evidenciou que Inhotim se configura como território cultural, no qual a paisagem integra a experiência artística e amplia as formas de interação do visitante com as obras. As instalações analisadas atuam como dispositivos de mediação estética, capazes de mobilizar interpretações, deslocamentos perceptivos e relações sensíveis com o espaço. Desse modo,

a presença do espectador participa da própria constituição da obra, ampliando as possibilidades de interação no campo da arte contemporânea.

Ao considerar as relações rizomáticas presentes nas instalações de Kusama e Eliasson, o artigo evidencia como os espaços contemporâneos da arte produzem experiências marcadas pela multiplicidade, pela fluidez e pela ausência de centralidade fixa. Essa perspectiva permite compreender os espaços expositivos como ambientes de circulação simbólica e produção sensível, nos quais as territorialidades, se constituem a partir da relação entre percepção, deslocamento e experiência cultural.

Desse modo, o estudo contribui para os debates interdisciplinares entre arte, cultura e espacialidade ao propor uma leitura das instalações contemporâneas a partir do conceito de rizoma, evidenciando a relevância das experiências estéticas imersivas na construção de sentidos e nas formas contemporâneas de interação entre público, obra e espaço expositivo.

REFERÊNCIAS

COSTA, Robson Xavier da. **Percepção ambiental em museus paisagens de arte contemporânea: a legibilidade dos museus Inhotim/Brasil e Serralves/Portugal avaliada pelo público/visitante**. 2014. 387 f. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2014.

CUNHA, João Paulo de Carvalho dos Reis e. O rizoma: conceito, definições e aplicações como metodologia de análise em Comunicação e Cultura. **ROTURA: Revista de Comunicação, Cultura e Artes**, v. 3, n. 1, p. 118-131, 2023.. Disponível em: <https://doi.org/10.34623/hf0h-3b56>. Acesso em: 23 maio 2026.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. Introdução: rizoma. *In*: DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia**. Tradução de Aurélio Guerra Neto e Célia Pinto Costa. São Paulo: Editora 34, 1995. v. 1, p. 10-36.

DIAS, Paula Duarte Rachid. **Comunicação e arte contemporânea: as obras site-specific do Inhotim**. 2016. 56 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social/Jornalismo) – Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em:

<https://pantheon.ufrj.br/handle/11422/6490>. Acesso em: 23 maio 2026.

INSTITUTO DE ARTE CONTEMPORÂNEA E JARDIM BOTÂNICO. **Inhotim**. Disponível em: <https://www.inhotim.org.br/mobile/>. Acesso em: 20 ago. 2023.

INSTITUTO INHOTIM. **Instituto Inhotim**. Google Arts & Culture. Disponível em: <https://artsandculture.google.com/partner/inhotim?hl=pt-br>. Acesso em: 15 mar. 2026.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2016.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 15. ed. São Paulo: Hucitec, 2025.

PEREIRA, Adriana Camargo. Narcissus Garden, corpo-imagem: território insólito entre o simbólico e o imaginário de Yayoi Kusama. **RELACult: Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade**, v. 7, n. 1, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.23899/relacult.v7i1.1952>. Acesso em: 23 maio 2026.

SOBRE OS AUTORES

Ana Isabel de Araújo Santos Figueiredo

Doutoranda em Comunicação, Linguagens e Cultura, na área de Sociedade, Representação e Tecnologias, pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Linguagens e Cultura da Universidade da Amazônia (PPGCLC/UNAMA). Mestra em Arquitetura e Urbanismo, na área de Patrimônio, Restauo e Tecnologia, pelo Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Pará (PPGAU/UFPA).

E-mail: prof.belsantos@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2151-8100>

Maria do Céu de Araújo Santos

Doutora e Mestra em Comunicação, Linguagens e Cultura pela Universidade da Amazônia (UNAMA). Professora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Linguagens e Cultura (PPGCLC/UNAMA) e dos cursos de graduação em Pedagogia, Letras, História, Fonoaudiologia, Artes Visuais e Ciências Biológicas. Coordenadora do Grupo de Estudos Práticas Culturais nas Escolas da/na Amazônia (GEPEA/UNAMA).

E-mail: mariadoceuas@hotmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8884-0471>

Priscila Ataíde Rodrigues

Mestranda em Comunicação, Linguagens e Cultura pela Universidade da Amazônia (UNAMA). Licenciada em Letras – Língua Portuguesa pela Universidade do Estado do Pará (UEPA). Especialista em Língua Portuguesa e Literaturas pela Faculdade Integrada Brasil Amazônia (FIBRA). Pesquisadora do Grupo de Estudos Práticas Culturais nas Escolas da/na Amazônia (GEPEA/UNAMA).

E-mail: ataidinha25@hotmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-7013-149X>

Artigo recebido em: 25 maio 2026. | **Artigo aprovado em:** 26 maio 2026.